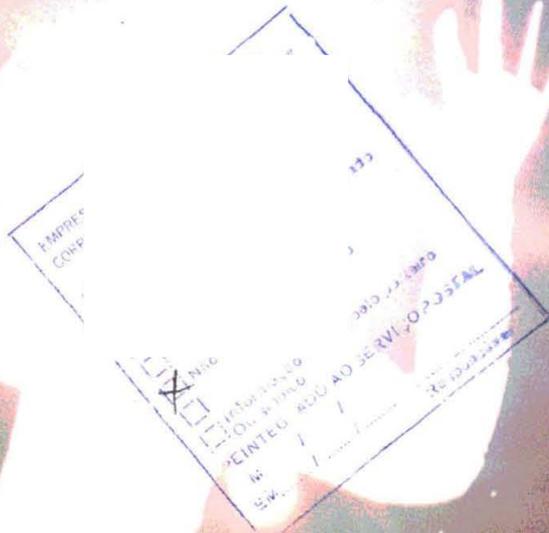


CONTRATO Nº 2810/97  
ECT/CÂMARA LEGISLATIVA/DF  
UP: AC/CÂMARA LEGISLATIVA

IMPRESSO



chegou a hora  
dessa gente  
**BRONQUEADA**  
mostrar  
seu valor.

**DF**  
**LETRAS**

A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA

ANO V

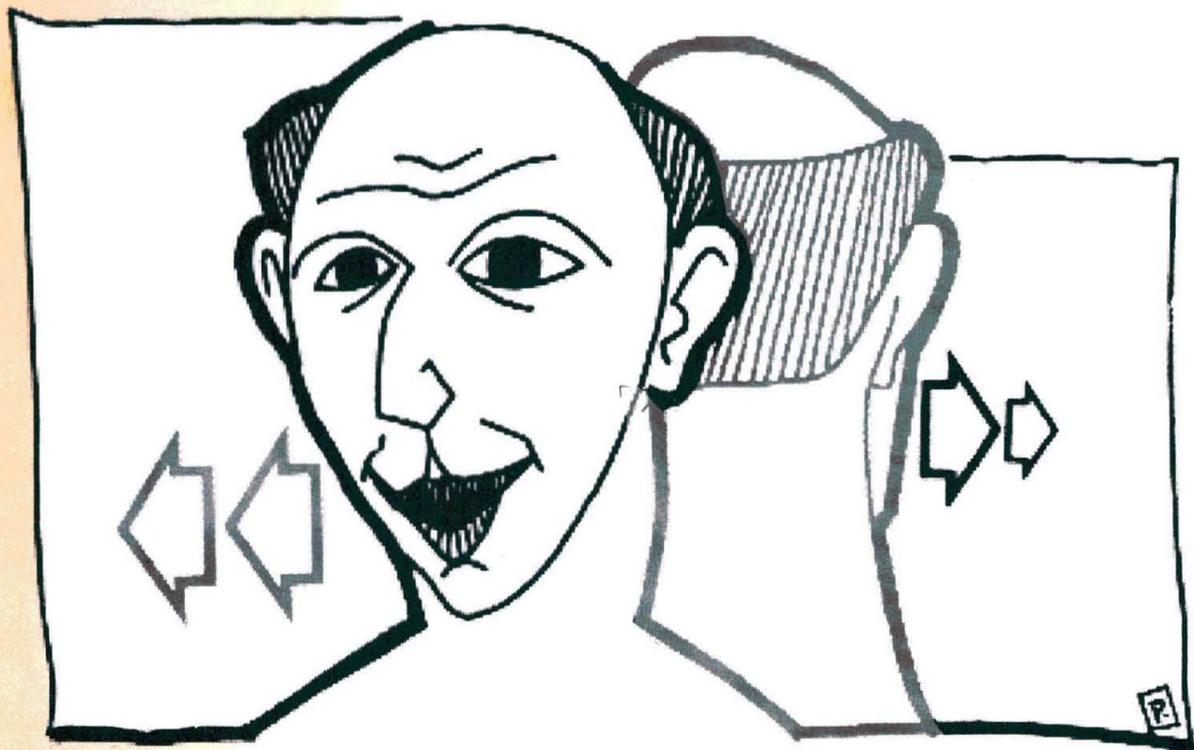
Nº 63/69

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Você sabe  
o que é

# PALÍNDROMO?

□ RÔMULO MARINHO



## AURÉLIO

**palíndromo.** (Do gr. *palíndromos*.) *Adj.* 1. Diz-se de frase ou palavra que, ou se leia da esquerda para a direita, ou da direita para a esquerda, tem o mesmo sentido. - V. *verso* - S. *m.* 2. Frase ou verso palíndromo.

**S**e você não sabe o que é palíndromo, tem duas alternativas de imediato: ir ao dicionário procurar o verbete ou ler estas linhas até o final. De qualquer forma, não se encabule se, por acaso, desconhecer a palavra.

A verdade é que a maioria esmagadora das pessoas a quem fiz essa indagação, dos mais variados níveis intelectuais e sociais, também ignorava o vocábulo. Apenas uma, em cada cem pessoas, se tanto, ousou dizer, soube responder.

Se você, ao contrário, sabe a resposta, ainda assim sugiro que prossiga na leitura, pois farei revelações interessantes sobre o tema.

Vejamos, primeiramente, o que é palíndromo?

Denominam-se assim palavras, frases ou números que

permanecem iguais quando se lê no sentido oposto. São conhecidas, também, como anacíclico ou verso palíndromo.

Não sei se você é uma daquelas pessoas que, pelo menos de quando em vez, por mera curiosidade, costuma reparar que certas palavras e números, lidos inversamente, dá no mesmo, como, por exemplo, anilina e 1001.

Pois bem, são palavras e números assim, com essa característica, que chamamos palíndromo. Estes são naturais, isto é, existem sem que alguém os tenha construído com esse intuito; nasceram quando as palavras foram inventadas.

O objeto primordial desse texto, entretanto, são os palíndromos artificiais, isto é, frases elaboradas com esse propósito. Trata-se de uma curiosidade literária cuja invenção é atribuída ao poeta grego Sótades, que viveu no III século a.C. No Brasil, dá-se o nome de palindromia.

Importante enfatizar, inicialmente, para melhor compreensão do assunto, que nessa raridade lingüística, espaço entre palavras, acentos, cedilhas e sinais gráficos de um modo geral, na leitura oposta, poderão mudar de posição conforme exigência do texto. Na mesma hipótese, letras isoladas poderão ser incorporadas a palavras e estas podem ser divididas em dois ou mais vocábulos e/ou letras.

Eles existem em todos os idiomas.

Em português, ROMA ME TEM AMOR é, comprovadamente, o mais antigo. Foi o único dado como exemplo no verbete palíndromo da edição inaugural (1789) do primeiro dicionário da língua portuguesa publicado no Brasil, organizado por Antônio Morais da Silva. O mais conhecido, porém, segundo alguns autores, seria SOCORRAM-ME, SUBI NO ÔNIBUS EM MARROCOS.

O mais extenso da nossa língua, pelo menos entre os que já vieram a público, é de minha autoria: O GAL. LENO ROCA, À PORTA DA CIDADE, A PORTADOR RELATA FATAL ERRO DA TROPA E DÁ DICA DA TROPA A CORONEL LAGO.

Considero a elaboração de palíndromos uma das mais agradáveis distrações intelectuais.

O exercício habitual dessa curiosidade literária teve sua fase áurea durante a Idade Média. Inspirados vates, como o francês Appolinaire e o inglês Camden, criaram alguns que são portadores de denso lirismo.

Agora que você já sabe a resposta à minha indagação, faça como eu, quando li pela primeira vez a palavra, e duvide das definições dicionarizadas, que dizem se tratar de "frase ou palavra que, ou se leia da esquerda para a direita, ou da direita para a esquerda, tem o mesmo sentido" (Aurélio).

Ora, a palavra ou frase palindrômicas, quando lidas a modo árabe, não têm apenas o mesmo sentido. Elas são idênticas. Assim, a definição correta me parece ser: palavra, frase ou número que, lidos da esquerda para direita ou vice-versa, são literalmente iguais.

Os mais conhecidos em todo o mundo são os criados em latim, não obstante essa raridade lingüística ter sido inventada por um poeta grego.

Destaca-se entre os latinos, aliás, o mais antigo de que se tem notícia, com aproximadamente 2.000 anos, envolto em mistério e misticismo, composto de cinco enigmáticas palavras da nossa língua mãe: SATOR AREPO TENET OPERA ROTAS, cujo significado, se, realmente, tem algum, ainda hoje é muito discutido.

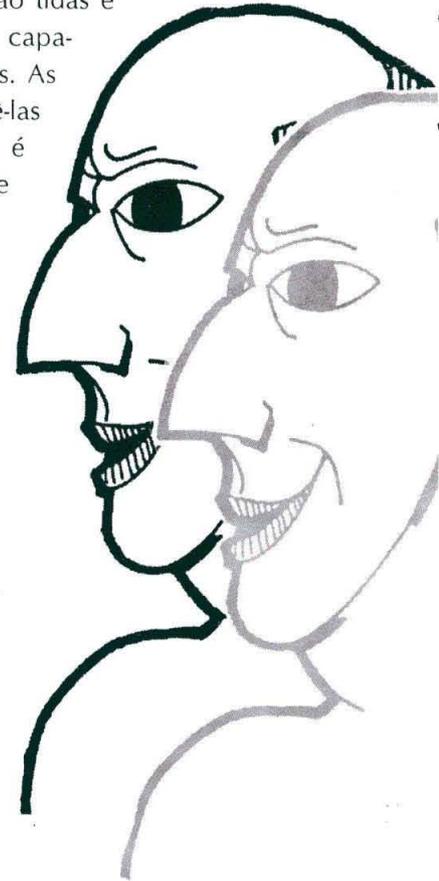
Essas cinco palavras, em algumas regiões do interior do Brasil, são tidas e havidas como milagrosas, capazes de sarar diversos males. As pessoas costumam escrevê-las numa folha de papel, que é costurada num pedaço de pano. Materializada, assim, a superstição — em Minas dá-se o nome de bentinho e, na Bahia, de patoá —, o objeto é pendurado no pescoço do enfermo. Dizem que, para curar picada de cobra, sarampo, catapora, etc., é tiro e queda.

Esse remotíssimo anacíclico latino possui uma característica muito peculiar: dispostas as palavras em linhas, pode ser lido da esquerda para a direita, vice-versa, de cima para baixo e de baixo para cima, que terá sempre a mesma leitura. Assim, além de palíndromo, é um acróstico perfeito. Vejamos:

S A T O R  
A R E P O  
T E N E T  
O P E R A  
R O T A S

Essa espécie de palíndromo denomina-se quadrado mágico. Todas as suas traduções, e são muitas, realizadas por intelectuais brasileiros e estrangeiros, suscitaram, e ainda suscitam, intermináveis polêmicas. Eis duas delas: "Arepo, o semeador, segura as rodas durante o trabalho". "Sator, o pastor, tem suas obras encaminhadas".

Segundo o grande filólogo e folclorista brasileiro João Ribeiro, entretanto, as palavras que o compõem, à exceção de TENET, não querem dizer absolutamente nada. São intraduzíveis. Para o mestre patricio, cuja versão considero a mais convincente, a frase seria, apenas, uma es-



pécie de jogo onomástico criado a partir dos nomes dos três Reis Magos. Daí, presumo, a credence popular que se eternizou em torno dessa frase.

Justamente por causa dos mistérios que cercam esse anacíclico, há alguns anos me interessei pelo assunto. Desse momento à criação dos meus, foi só uma questão de tempo. Já estava atacado pelo vírus palindrômico. O primeiro nasceu bem sucinto: A BASE DO TETO DESABA. A partir deste, os demais foram surgindo aos borbotões. Entre os que criei, segundo os leitores, os mais interessantes seriam os seguintes:

- A base do teto desaba.
- A droga do dote é todo da gor-da.
- Laço bacana para panaca bo-çal.
- Seco de raiva, coloco no colo caviar e doces.
- O teu drama é amar dueto.
- O terrível é ele vir reto.
- E até o Papa poeta é.
- Tucano na CUT.
- Reter e rever para prever e reter.
- Ele pode, por acaso, sacar o pé do Pelé?
- Em roda, tropa, após a sopa, à porta dorme.
- Oto come doce seco de mocótó.

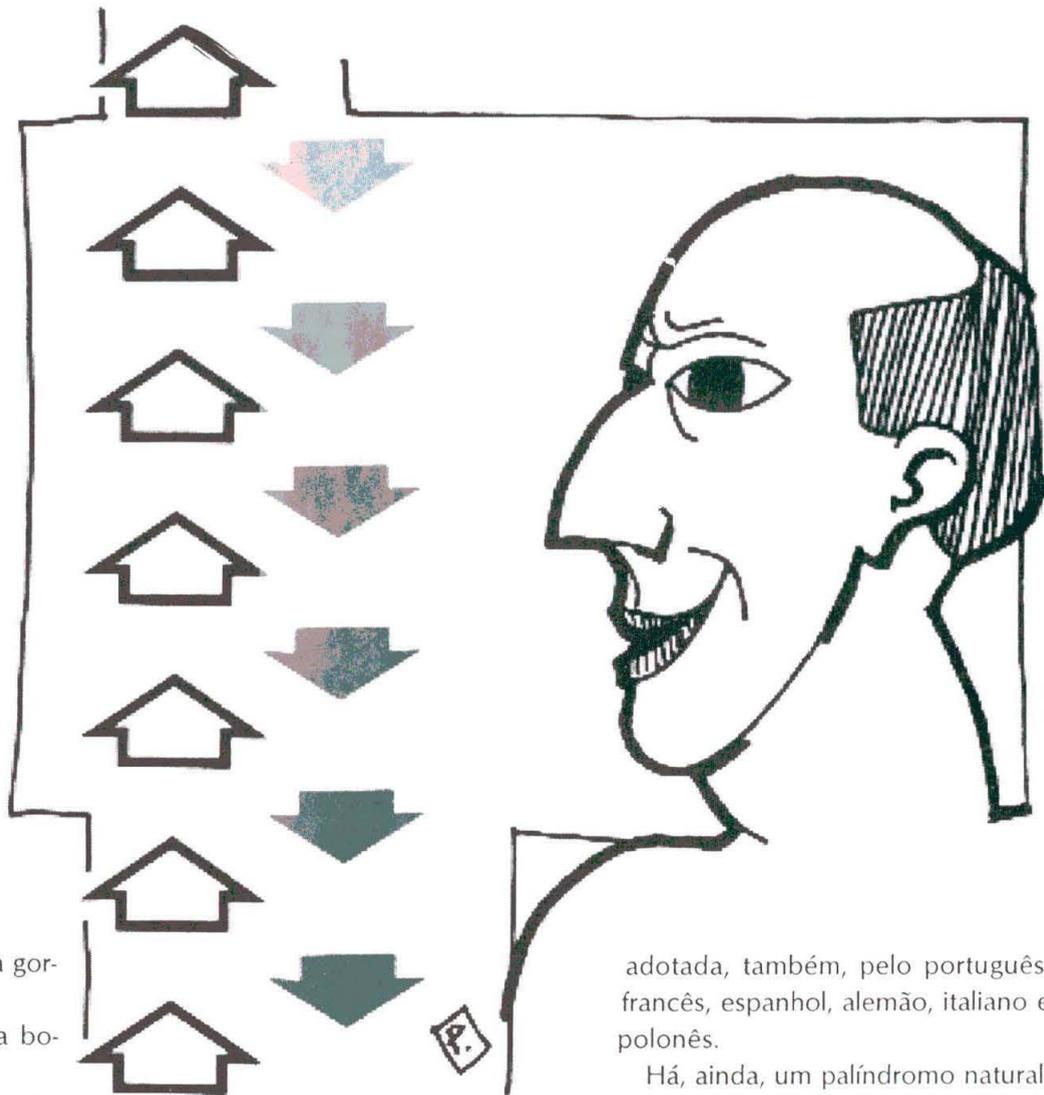
Vejamos, agora, algumas curiosidades que detectei sobre o assunto.

A mais extensa palavra palindrômica da nossa língua é o superlativo de omissão, **OMISSÍSSIMO**, com onze letras. A mais longa de todos os idiomas, porém, com dezenove caracteres, é a finlandesa **SAIPPUA-KIVIKAUPPIAS**, que quer dizer vendedor de soda cáustica.

O verbo da língua portuguesa que contém maior quantidade de tempos palindrômicos é somar: **SOMAMOS**, **SOMÁVAMOS**, **SOMÁRAMOS** e **SOMEMOS**.

Os vocábulos **soco** e **sopapo**, além de serem sinônimos, quando no plural, se transformam em palíndromos.

A palavra **RADAR** é palindrômica em, pelo menos, sete idiomas, uma vez que, não obstante formada de quatro termos da língua inglesa (**radio detecting and ranging**), foi



adotada, também, pelo português, francês, espanhol, alemão, italiano e polonês.

Há, ainda, um palíndromo natural, não obstante a frase, que é pesada

ofensa pessoal. Foi criado por um anônimo, em momento de ira, que, certamente, quando lançou o vitupério, não percebeu estar construindo uma curiosidade literária: **É a mãe!**

**IN GIRUM IMUS NOCTE ET CONSUMIMUR IGNI** é o anacíclico que considero mais poético, entre todos que li, em cerca de dez idiomas. Foi escrito na Idade Média. Seu autor é o poeta francês Appolinaire, que se inspirou nas mariposas que voavam em torno de sua lanterna. Tradução: **Giramos à noite e somos consumidas pelo fogo.**

O mais politicamente correto, para usar expressão em voga, de autor ignorado, foi produzido em inglês: **CIGAR? TOSS IT IN A CAN, IT IS SO TRAGIC.** Assim se traduz: **Cigarro? Jogue-o no lixo, é muito trágico.**

O mais objetivo, como sói acontecer com as produções germânicas, em todas as áreas do conhecimento, é escrito em alemão: **EIN ESEL LESE NIE.** Tradução: **Um burro não lê.**

No meu livro, revelo inúmeras outras curiosidades sobre o tema, inclusive um telegrama e um poemeto palindrômicos.

Agora que você já sabe o que é palíndromo, tente criar o seu; mas não desista se, eventualmente, nas primeiras tentativas, não conseguir êxito. Verá que é uma desafiadora porém agradável distração intelectual.